

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E RÁDIO EM PORTO SEGURO:

Pesquisa-ação e construção de parcerias¹

Jeovanna Isabel Nunes Cunha²

Aline Aparecida Valente³

Spensy Kamitta Pimentel⁴

Michele Wadja⁵

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro (BA)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o cenário local atual de mídia em Porto Seguro e região, com ênfase na comunicação comunitária, por meio de um mapeamento no setor de rádio. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e quantitativa, contextualizada por uma pesquisa-ação com o intuito de analisar os aspectos importantes que caracterizam a rádio comunitária e um mapeamento dessas emissoras. Buscando identificar um perfil algumas características na comunicação regional. A pesquisa quantitativa, envolveu um levantamento inicial sobre a presenças dessas rádios na região. Com estas reflexões iniciais foi possível organizar a continuidade das atividades com a pesquisa-ação.

Palavras-chave: mapeamento, rádio, jornalismo.

Introdução

O Serviço de Radiodifusão Comunitária – RadCom é regido pela Lei nº. 9.612/1998, que criou o serviço, e pelo Decreto nº. 2.615/1998, que regulamenta referida lei. No âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, o Serviço de Radiodifusão Comunitário tem como norma a Portaria nº4.334/2015/SEI-MC, alterada pela Portaria nº 1.909/2018/SEI-MCTIC e pela Portaria 1.976/2018/SEI-MCTIC, que traz todas as regras sobre como serão processados os pedidos de outorga e, igualmente, como o Serviço deverá ser prestado. A Lei nº 9.612/1998, institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências e a portaria nº. 4334/2015 (Norma 1/2015), regulamenta, no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, o Serviço de Radiodifusão Comunitária (Brasil, 2024).

O rádio permanece como um dos principais meios de comunicação no Brasil, especialmente em áreas menos atendidas por veículos tradicionais de mídia. O Extremo Sul da Bahia tem vários municípios que podem ser considerados desertos ou quase-

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho no GT: Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação, 5º período do Curso de Jornalismo, UFSB.

³ Estudante de Graduação, 8º período do Curso de Jornalismo, UFSB.

⁴ Orientador, professor do Curso de Jornalismo, UFSB.

⁵ Orientadora, professora do Curso de Jornalismo, UFSB.

desertos de notícias (Projor, 2023). Essa categoria tem sido utilizada para apontar regiões onde há baixa presença de meios jornalísticos (Bucay et al., 2017). Em Porto Seguro, apesar de ser um polo regional, as rádios locais apresentam características de veículos atrelados a grupos políticos, sem o devido cumprimento do princípio de independência jornalística. A falta de uma mídia plural e independente costuma estar associada a deficiências na democracia, em nível local/regional, visto que os meios de comunicação têm papel fundamental na construção do debate público, ao dedicar parte de seu espaço/tempo ao jornalismo (dentre as várias possibilidades do campo comunicacional) (Bucci, 2019; Levitsky & Ziblatt, 2018). Nesse contexto, a presente pesquisa busca compreender a atuação das rádios comunitárias e públicas em Porto Seguro e região, com o intuito de promover ações que envolvam a UFSB, mais especificamente o curso de Jornalismo, em projetos conjuntos que possam fortalecer a comunicação local e contribuir para a formação acadêmica dos estudantes.

Tendo em conta o alto potencial do rádio como meio de comunicação na região – tanto para fins gerais como jornalísticos –, entendemos que é preciso identificar melhor a forma como as rádios comunitárias têm operado na região do Extremo Sul/Costa do Descobrimento, a fim de traçar estratégias para interação da universidade com esses veículos. Em função disso, buscaremos, com a pesquisa, estabelecer, inicialmente, um mapeamento e, logo em seguida, uma interação direta com uma ou mais dessas rádios, traçando projetos conjuntos e, a partir disso, identificando cenários potenciais de atuação jornalística local neste meio e apresentando uma primeira análise qualitativa sobre o cenário encontrado. É importante ressaltar o desafio e a complexidade dos meios de comunicação,

A comunicação é sempre mais complexa que a informação. É certo que as duas são inseparáveis: não há comunicação sem troca de informações, mas o essencial continua sendo a comunicação. A informação, seja ela qual for, concerne à mensagem; a comunicação à relação, portanto ao contato do outro. E a comunicação é sempre mais complexa que as performances, limitadas às interações. As técnicas são da ordem da racionalidade, a comunicação, do lado da história (Wolton, 2022, p.54).

O presente trabalho tem como objetivo geral avançar na compreensão qualitativa do cenário local de mídia em Porto Seguro e região, com foco no setor de rádio e, de forma tática, aproximando-se, inicialmente, das rádios comunitárias, educativas e públicas, as quais, potencialmente, teriam maior possibilidade de estabelecer projetos conjuntos com a universidade pública. Entre os objetivos específicos, estão o de:

- a) Contribuir para a melhoria da qualidade geral da comunicação regional, a partir de ações em torno da comunicação científica, cultural e comunitária (eixos de ação do curso de Jornalismo, segundo nosso PPC – CFAC-UFSB, 2023);
- b) Identificar possibilidades futuras de incidência no ecossistema comunicacional da região, o que contribuirá para o estabelecimento de um ambiente mais propício para a futura atuação profissional de nossos estudantes.

Metodologia

No primeiro momento da pesquisa, foi realizado um levantamento quantitativo sobre as rádios comunitárias, educativas e públicas existentes hoje na região de atuação da UFSB, a partir de bancos de dados públicos – utilizando princípios da Inteligência de Fontes Abertas – OSINT (Bruno & Sumer Elías, 2020). Esse levantamento inicial foi importante para mapear o panorama atual das rádios, possibilitando identificar não só a quantidade, mas também algumas características dessas emissoras. A pesquisa já realizada até este ponto gerou uma base de dados que reflete a distribuição e o contexto das rádios, importante para uma compreensão mais aprofundada das práticas e das dinâmicas de comunicação na região. Na sequência, a próxima etapa da pesquisa propõe a elaboração e aplicação de um questionário, cujo desenvolvimento está em andamento. Este instrumento será utilizado para aprofundar o conhecimento sobre as operações das rádios comunitárias, públicas e educativas, particularmente no município de Porto Seguro. O questionário buscará identificar as linhas de ação dessas emissoras, suas formas de interação com as comunidades locais, as possibilidades de cooperação com a universidade e os potenciais e limites de suas práticas.

Essa etapa de aplicação do questionário tem como objetivo não apenas mapear a realidade das rádios, mas também iniciar um processo de análise crítica e colaborativa. Em seguida, será estabelecido um diálogo direto com uma ou mais dessas rádios, visando à construção conjunta de ações, envolvendo especialmente a UFSB. O foco será em identificar e desenvolver projetos que possam ser implementados de forma colaborativa, com ênfase na criação e execução de programas que integrem o curso de Jornalismo e outros núcleos da universidade com as emissoras locais. Essa colaboração tem o potencial de fortalecer tanto as rádios quanto a relação da universidade com a comunidade, proporcionando um ambiente mais integrado e participativo.

Essa fase de aplicação e colaboração será conduzida de forma participativa, com o acompanhamento contínuo das ações realizadas e registros detalhados das experiências vivenciadas. A intenção é criar um processo dinâmico, que envolva todos os atores de maneira ativa e que produza não apenas resultados concretos, mas também um registro das metodologias e práticas desenvolvidas. Assim, a pesquisa não só contribui para a compreensão do funcionamento das rádios locais, mas também gera uma oportunidade para o fortalecimento das relações entre a universidade e a comunidade através da comunicação.

Nesse sentido, trata-se de uma proposta de pesquisa-ação participante (Brandão, 1981; 1987; Fals Borda, 1981; Fals Borda & Rahman, 1991), ou seja, decidimos algumas linhas de ação em diálogo com a(s) rádio(s) considerada(s) parceira(s). De acordo com Fals Broda, (1981, p. 60), “a potencialidade da pesquisa participante está precisamente no seu deslocamento proposital das universidades para o campo concreto da realidade. Este tipo de pesquisa modifica basicamente a estrutura acadêmica clássica na medida em que reduz as diferenças entre objeto e sujeito de estudo”.

E, ao longo do percurso, estabeleceremos uma descrição e uma reflexão crítica a respeito dessas ações, mesclando princípios da pesquisa-ação, como dito, com a observação etnográfica, conforme princípios mais atualizados para esse método, como os estabelecidos por Latour (2008). Nossos referenciais teóricos para ação e análise serão autores ligados ao campo da comunicação comunitária, como Peruzzo (1999; 2003; 2004; 2007; 2011), Bahia (2008); Machado, Magri & Masagão (1986); Silveira (2001); Malerba (2008; 2017; 2019; 2020). Manuais de rádio como os de Ferraretto (2008) e Kaplún (2017) orientarão as práticas a serem realizadas durante as ações que integrarão a pesquisa.

Resultados e Discussões

Em um primeiro momento, foram identificadas 11 (onze) rádios em funcionamento em Porto Seguro e região. A proposta de estabelecer ações conjuntas entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e algumas dessas rádios é uma forma eficaz de fortalecer a comunicação científica e comunitária, além de proporcionar aos estudantes experiências práticas que aproximem os conhecimentos acadêmicos da realidade social e cultural da região. O envolvimento dos alunos da universidade nessas parcerias não só enriquece a formação acadêmica, mas também possibilita um impacto positivo na capacitação de profissionais que atuam diretamente na produção de conteúdo informativo, ampliando a relevância do jornalismo para a comunidade. A pesquisa-ação buscará, portanto, identificar as necessidades de capacitação das equipes das rádios de Porto Seguro e região, visto que a parceria com a universidade pode colaborar de maneira significativa na atualização de competências técnicas desses profissionais, além de contribuir para a melhoria na qualidade da produção jornalística.

O mapeamento realizado revelou que as rádios comunitárias têm uma atuação voltada para a promoção de ações locais e sociais, com destaque para a disseminação de conteúdos culturais e informativos. Apesar dessas limitações, as rádios comunitárias da região demonstram um grande potencial para estabelecer parcerias com a universidade, dada sua proximidade com a comunidade e seu caráter institucional, que se alinha com os objetivos educacionais e culturais da universidade. O mapeamento apresentou 11 (onze) rádios em atividade no território que compreende as cidades de Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Belmonte, sendo 9 rádios FM e 2 AM.

Considerações

As rádios, embora enfrentam desafios significativos, também representam uma importante ferramenta para a democratização da comunicação local. Elas se destacam pela proximidade com a comunidade, promovendo ações sociais, culturais e informativas que atendem às necessidades da população local. A interação com a universidade, por meio de projetos conjuntos, poderá contribuir para a melhoria da qualidade da

comunicação na região e para o desenvolvimento de um jornalismo mais crítico e independente, além de promover o pleno potencial desses veículos de comunicação.

Projetos colaborativos podem viabilizar uma abordagem mais crítica e independente no jornalismo local, promovendo uma maior diversidade de vozes e perspectivas. Isso não apenas fortalecerá a prática jornalística na região, mas também proporcionará aos estudantes da universidade uma experiência prática que conecta a teoria acadêmica com as demandas reais da comunidade. A troca de conhecimentos entre esses dois polos – a universidade e as rádios comunitárias – pode contribuir para o desenvolvimento de um jornalismo mais ético, rigoroso e conectado com as realidades sociais e culturais locais.

A continuidade da pesquisa, com a implementação de novos projetos de colaboração, poderá trazer avanços significativos, não apenas para o jornalismo local, mas também para o desenvolvimento de uma comunicação mais democrática e acessível. O fortalecimento da parceria entre a universidade e as rádios comunitárias pode estabelecer um novo modelo de comunicação, em que o diálogo entre a academia e a comunidade seja a base para um jornalismo mais ético, inclusivo e comprometido com os direitos e necessidades da população.

REFERÊNCIAS

BAHIA, L.M. **Rádios comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC). Radiodifusão comunitária, 2024.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. **Repensando a pesquisa participante**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRUNO, Gabriel; SUMER ELÍAS, Miguel. **Introducción a OSINT – Cómo empezar en el periodismo de Inteligencia de Fuentes abiertas**. Disponível em:
https://periodistasambientales.org/wp-content/uploads/2020/11/Introduccion_a_OSINT.pdf

BUCAI, Yemile; ELLIOTT, Vittoria; KAMIN, Jennie; PARK, Andrea. “Local News: America’s growing news deserts”. **Columbia Journalism Review**. 8 de mai de 2017.

BUCCI, Eugenio. **Existe democracia sem verdade factual?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.

FALS BORDA, Orlando. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In Brandão, Carlos Rodrigues (org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FERRARETTO, Luiz. **Rádio – Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2008.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio – do roteiro à direção**. São Paulo/Florianópolis: Intercom/Insular, 2017.

LATOUR, Bruno. **Reensamblar lo Social – Uma introducción a la teoria del actor-red**. Buenos Aires, Manantial, 2008.

LEVITSKY, S.; ZIBLATT, D. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MACHADO, A.; MAGRI, C.; MASAGÃO, M. **Rádios livres: a reforma agrária no ar**. S. Paulo: Brasiliense, 1986.

MALERBA, J. P. C. “Rádios comunitárias brasileiras e as novas tecnologias de informação e comunicação: tecnologia, regulamentação e poder”. **Projetos Experimentais**.Com, v. 2, p. 4, 2008.

_____. “Por uma genealogia das rádios comunitárias brasileiras”. **Logos**, v. 24, p. 8-22, 2017.

_____. “De rádios a redes comunitárias? Reflexões sobre os novos caminhos tecnopolíticos da comunicação comunitária”. **Animus**, v. 18, p. 168-184, 2019.

_____. “Sobre os limites da participação político-partidária e religiosa nas rádios comunitárias”. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 17, p. 33-44, 2020.

WOLTON, Dominique. Paulus: **Revista de Comunicação da FAPCOM**. Uma teoria política da comunicação. São Paulo, v. 6, n. 11, jan./jun. 2022.

PERUZZO, Cicília M. K. “Participação nas rádios comunitárias no Brasil”. In: MELO, J.M.de; Castelo Branco, S. (Orgs.) **Pensamento comunicacional brasileiro**. S. Bernardo: UESP, p. 405-423, 1999.

_____. “Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária”. **Anuário UNESCO/UMESP de comunicação regional**. S. Bernardo: Cátedra Unesco / UESP, p. 52-78, 2003.

_____. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. “Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local”. In: PAIVA, R. (Org.). **O retorno da comunidade**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

_____. “Rádios Livres e Comunitárias, Legislação e Educomunicação”. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, 11(3), 2011.

Projor – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo. **Atlas da Notícia**. 09 de agosto de 2023.

SILVEIRA, Paulo F. **Rádios comunitárias**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.